

ZOROASTRO VIANA PASSOS. Primeiro sucessor e ocupante da cadeira n. 5. Nasceu em Sabará em 8 de setembro de 1887 e faleceu em 5 de setembro de 1945 em Belo Horizonte. Fez os seus primeiros estudos na terra natal. Dirigindo-se para o Rio de Janeiro, frequentou o célebre Colégio Azaredo. Doutorou-se em medicina na Capital Federal, indo clinicar em Sete Lagoas, onde granjeou largo círculo de amizades. Foi por muito tempo presidente da Câmara e Chefe do Executivo da referida comuna. Fundou ali um hospital e uma escola operária noturna. Defendendo importante tese "Dois casos de apendicite" conquistou uma cadeira de professor substituto na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Empreendeu uma viagem de estudos na Europa, tendo frequentado hospitais da Alemanha, Bélgica e Portugal. Regressando da Europa, instalou-se em Sabará, prosseguindo nos estudos de medicina e de história. Fixando-se em Belo Horizonte, passou a



Zoroastro Passos

exercer a cátedra na Faculdade de Medicina, e a cirurgia, em consultório que adquiriu grande nomeada. Suas atividades ficaram então multiplicadas ao máximo. Foi membro do Conselho Penitenciário do Estado, do Conselho da Universidade de Minas Gerais, Diretor do Hospital Militar da Força Pública de Minas, com a patente de tenente-coronel médico, chefe da Clínica Urológica do Hospital de S. Vicente de Paulo, Diretor Geral dos Serviços Estaduais de Assistência Hospitalar e a Alienados, conselheiro da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira S. A.. Foi eleito sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e membro da Academia Mineira de Letras, alcançando expressiva votação. Prestou numerosos serviços à terra natal, fundando instituições hospitalares e educacionais. Publicou: Discurso de saudação ao Conselheiro Rui Barbosa, Estudo clínico da fadiga, O alcoolismo, Em torno de dois casos de apendicite, Discurso de posse, A dúvida, Sabará por um óculo, Lição inaugural, Discursos, Notícia histórica da Santa Casa de Sabará, Problemas de assistência pública, Discursos, Em torno da história de Sabará (1º vol.) Aleijadinho, pintor? Em torno da história de Sabará (2º vol.) e vários outros trabalhos, além de relatórios. Grande mineiro, notável caráter, deu realidade a todos os ideais que defendeu e amou.

CRISTIANO MARTINS, Segundo ocupante da cadeira n. 5, nasceu Cristiano Martins da Silva em Montes Claros em 11 de setembro de 1912. Coursou as primeiras letras no Grupo Escolar Barão de Rio Branco, desta Capital, e humanidades no Colégio Rinaldo, diplomando-se em direito na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais em 1936. Exerceu funções no gabinete do Secretario do Interior dr. José Maria de Alkmim e no gabinete do governador Benedito Valadares. Foi secretario particular do governador Juscelino Kubitschek, que, eleito presidente da Republica, o levou para a Capital Federal nas mesmas funções de secretário particular. Publicou em 1939, sob o pseudônimo Marcelo de Sena Elegia de Abril (1939), Camões — Temas e motivos da Obra Lírica (1944) Rilke — O poeta e a poesia (1949), Goethe e a Elegia de Marienbad (1949), Direito Administrativo. Foi eleito para a Academia por unanimidade de votos. Dotado de sólida e brilhante cultura, estudioso dos problemas nacionais, é um dos grandes valores contemporâneos de Minas. Versado em alemão, probo, discretíssimo, trabalhador infatigável, tem em preparo alguns trabalhos que deverão vir a lume em breve.



Cristiano Martins

Cadeira n. 6: Bernardo Pereira de Vasconcelos
 Boletim de Minas. 1. 7. 1956

ARDUINO FONTES BOLIVAR — Nasceu em Viçosa em 21 de setembro de 1873 e faleceu em Belo Horizonte em 15 de agosto de 1952. Orfão aos 7 anos de idade, iria dedicar-se ao comércio, se um tio, o major Luís Fontes, não o tivesse enviado ao Caraça, logo que descobriu no rapazinho a inteligência agudíssima, ao lado de notável pendor para as letras. Feitos os estudos de humanidades, seguiu para Ouro Preto, onde iniciou o curso de farmácia, que não concluiu. Foi para S. Paulo, e, aí, formou-se em direito. Foi promotor de justiça de Ubá, lecionando latim e português no Ginásio S. José. Mudou-se para Belo Horizonte, foi secretário particular de Raul Soares de Moura, seu grande e dedicado amigo. Passou a exercer o cargo de diretor do Arquivo Público Mineiro. Sempre lecionando latim em cursos particulares, distinguiu-se por uma conduta irreprochável. Espírito brilhantíssimo, deliciava-se com a boa música. Seu lar era obrigatoriamente frequentado por inúmeros admiradores e ex-discípulos. Semblante invariavelmente fechado, em permanente sisudez, era, entretanto, a bondade personificada. Momento houve em que se tornou autoridade incontestável em Minas no conhecimento do latim, que versava com profundeza. Manejava com igual mestria o francês, o italiano e o espanhol. Traduziu os poetas latinos, deixando algumas traduções de autores franceses, italianos e espanhóis. Teve a honra de ser incluído na Biblioteca Internacional de Obras Celebres. Verteu para o italiano alguns dos nossos poetas, entre os quais Djalma Andrade. Sua bagagem literária é vasta e, infelizmente, inédita. Quando da fundação da Academia Mineira, seu nome foi logo lembrado com entusiasmo pelos intelectuais da época. Sua morte foi sentidíssima. Repousam seus restos mortais no cemitério do Bonfim da Capital Mineira.



Arduino Bolívar